

Empresários do ABC se mobilizam e prometem não pagar os impostos

São Paulo — pequenos empresários da região do ABC — maior centro industrial do país — estão se mobilizando contra as últimas medidas econômicas do governo e prometem deixar de pagar os impostos. Antônio Lajarin, presidente do Sindicato do Comércio Varejista do ABC, que está na liderança do movimento dos pequenos e médios empresários descontentes, argumentam que o governo "foi desleal" com o Plano Cruzado.

— Primeiro veio o cruzado incentivando os pequenos empresários a se endividarem e agora o próprio governo eleva os juros bancários para 20% ao mês — disse Lajarin concluindo que os empresários devem se unir contra as medidas governamentais.

A decisão de moratória nos impostos, caso o governo não adote medidas em favor dos pequenos empresários, foi resolvida na última sexta-feira, quando cerca de duzentos representantes de pequenas e médias empresas se reuniram num clube de Santo André, no ABC. Essa reunião foi promovida por dezesseis entidades representantes de empresários da

região. A frente do movimento estavam o Sindicato do Comércio Varejista do ABC, Associação Brasileira das Microempresas, Associação Nacional das Pequenas e Médias Empresas e a Associação Comercial de Santo André.

A mobilização dos pequenos empresários foi difícil, disse Lajarin, atribuindo a dificuldade à diversidade dos empresários presentes à reunião. Estavam no "Primeiro de Maio Futebol Clube", na sexta-feira, desde comerciantes de batatas até corretores de imóveis, passando por vendedores de computadores e comerciantes de vassouras.

Depois de muita discussão os pequenos empresários se uniram na proposta de Lajarin, de notificação da situação das microempresas e posterior moratória. Na notificação emitida ao presidente Sarney e a todos os ministros, os pequenos empresários do ABC pedem a redução imediata dos juros bancários e crédito de emergência para as empresas, com prazo de 180 dias de carência nos empréstimos bancários. "Se até o dia seis de abril o governo não se manifestar, deixaremos

de pagar os impostos", finalizou Lajarin.

Linhas de crédito

O governo precisa restabelecer as linhas especiais de crédito para as pequenas e médias empresas interrompidas desde o ano passado garantindo que as indústrias não serão prejudicadas pela descontinuidade na concessão de créditos a taxas especiais.

O pedido foi feito ontem pelo presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Amaury Temporal, que participou da reunião das associações comerciais de todo o país, realizada durante todo o dia de ontem na sede da Associação Comercial de São Paulo e que contou com a presença de 16 das 23 federações existentes no Brasil.

Segundo Temporal, as pequenas e médias empresas estão sufocadas pelas altas taxas de juros e contavam já ter disponível o crédito de Cr\$ 15 bilhões liberado na última reunião do Conselho Monetário Nacional, na semana passada, destinado às pequenas e médias empresas, com taxas de 1,5 por cento no trimestre e correção monetária plena.